

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE IGUAÇU

Ana Carolina Marinho de Carvalho¹; Emanuely da Cruz e Silva Abreu¹; Isabelle Godinho Tuza¹; Marília Salette Tavares²; Elaine Aparecida Azevedo Pedrozo³; Fábio Augusto d'Alegria Tuza⁴

1- Discente. Curso de Fisioterapia. Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

2- Mestre pela UNIVERO. Fisioterapeuta da Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

3- Docente. Curso de Fisioterapia. Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. Coordenadora Adjunta do Curso de Fisioterapia.

4- Docente. Curso de Fisioterapia. Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. Fisioterapeuta. Mestre em Ciências: Fisiopatologia Clínica e Experimental (FISCLINEX/UERJ). Interno de Medicina

RESUMO

Introdução: A fisioterapia, regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), é uma ciência da saúde voltada ao estudo, prevenção e tratamento de alterações cinético-funcionais que afetam órgãos e sistemas. Com o impacto das doenças e limitações funcionais na realização das atividades de vida diária, cresce a procura por serviços fisioterapêuticos, especialmente nas clínicas-escola, que desempenham papel social e acadêmico ao oferecer atendimento acessível à comunidade e formação prática aos estudantes. A análise do perfil epidemiológico dos usuários contribui para alinhar o ensino às demandas reais, qualificando a formação profissional. **Objetivo:** Identificar e descrever o perfil epidemiológico dos pacientes adultos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Iguaçu. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo, retrospectivo e transversal, baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos entre 2022 e 2024. Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, com registros completos, e excluídos aqueles sem assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo feminino (61,2%), idade média de $55,3 \pm 18,5$ anos e elevado sedentarismo (77,7%). As principais queixas foram lombalgia, dor em joelho e ombro, e os diagnósticos mais frequentes incluíram acidente vascular encefálico, artrose e fraturas. As intervenções mais utilizadas foram exercícios terapêuticos e técnicas manuais, em consonância com a literatura. **Conclusão:** Os achados reforçam o papel da clínica-escola na assistência à comunidade e na formação profissional, além de evidenciarem a necessidade de estratégias voltadas à promoção da atividade física e ao aprimoramento dos registros clínicos.

PALAVRAS-CHAVE

Perfil epidemiológico, fisioterapia, adultos

ABSTRACT

Introdução: Fisioterapia, regulada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), é uma ciência da saúde focada no estudo, prevenção, e tratamento de alterações cinético-funcionais afetando órgãos e sistemas. Com o impacto de doenças e limitações funcionais na performance de atividades diárias, a demanda por serviços de fisioterapia está crescendo, especialmente em clínicas de ensino, que desempenham um papel social e acadêmico ao oferecer cuidado acessível à comunidade e formação prática aos estudantes. Analisar o perfil epidemiológico dos usuários contribui para alinhar o ensino com as reais demandas, melhorando a formação profissional. Objetivo: Identificar e descrever o perfil epidemiológico dos pacientes tratados na Clínica de Ensino de Fisioterapia da Universidade de Iguaçu. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, e transversal, baseado na análise dos prontuários de pacientes tratados entre 2022 e 2024. Foram incluídos indivíduos com mais de 18 anos e registros completos, excluindo-se aqueles sem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Resultados: Observou-se predominância de mulheres (61,2%), idade média de 55.3 ± 18.5 anos, e altos níveis de comportamento sedentário (77,7%). As principais queixas foram dor lombar, dor no joelho e no ombro, e os diagnósticos mais frequentes incluíram acidente vascular cerebral, osteoartrite e fraturas. As disciplinas mais utilizadas foram exercícios terapêuticos e técnicas manuais, alinhadas com a literatura. Conclusão: Os resultados reforçam o papel da clínica de ensino no cuidado comunitário e na formação profissional, além de destacar a necessidade de estratégias externas para promover a atividade física e melhorar os registros clínicos.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, fisioterapia, adultos

INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a fisioterapia é a ciência da área da saúde responsável por estudar, prevenir e tratar alterações cinético-funcionais que ocorrem em órgãos e sistemas (1).

Diariamente, a população é acometida por doenças, tornando o indivíduo limitado de executar suas atividades de vida diárias. Desta forma, a procura por clínicas-escolas de fisioterapia vem aumentando substancialmente, visto que elas possibilitam fácil acesso aos indivíduos, suprimindo as demandas cada vez maiores da população, complementando todas as suas necessidades e oferecendo serviços de boa qualidade (2).

O acesso aos serviços de saúde pode ser entendido como a porta de entrada para acolher o usuário no momento de sua necessidade. Esse acesso vai além da conexão pura e simples com o conceito de porta de entrada, configurando-se como um "dispositivo" transformador da realidade (3).

Os serviços de saúde são importantes na determinação dos níveis de saúde e da condição de vida das populações, guiando profissionais de saúde e gestores na busca por melhores abordagens (4).

As clínicas-escola são fundamentais para a formação prática dos estudantes de fisioterapia. Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nesses locais permite uma adaptação curricular que reflete melhor as necessidades reais da população. Essa integração entre ensino e prática clínica garante que os futuros fisioterapeutas estejam bem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para oferecer um atendimento de qualidade (5). Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar e descrever o perfil epidemiológico dos pacientes adultos atendidos na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Iguaçu.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser estudo observacional descritivo, retrospectivo e transversal.

A população desta pesquisa foi pacientes maiores de 18 anos atendidos na clínica escola de fisioterapia da Universidade Iguaçu no período de 2022 à 2024. É importante ressaltar que os pacientes ao serem admitidos na Clínica Escola, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso de dados para pesquisa clínica.

Como critérios de inclusão, tem-se pacientes adultos (maiores de 18 anos), que tinham registros completos de atendimento na clínica. Como critérios de exclusão, tem-se a não assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram resguardados o sigilo e a confidencialidade das informações contidas e ficaram sob a guarda e a responsabilidade do pesquisador responsável por este projeto. O protocolo obedeceu às orientações da declaração de Helsinki e Resolução nº 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade Iguaçu - CAAE: 51045021.2.0000.8044.

O protocolo foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Iguaçu – Campus Nova Iguaçu- RJ através de análise de prontuários.

Os dados foram organizados em planilhas e analisados com o software OriginLab Origin® 8.0. Foram realizadas análises descritivas, utilizando-se tabelas com número absoluto (n) e frequência relativa (%) para apresentação das variáveis categóricas. Para descrição das variáveis contínuas foram utilizadas média +/-, desvio padrão (DP), para as que apresentarem distribuição normal; e mediana +/-, intervalo interquartil (IQ) para as variáveis com distribuição não normal.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram analisados 121 prontuários, com predominância do sexo feminino (61,2%) e idade média de

55,3 ± 18,5 anos (Tabela 1). Esses achados corroboram estudos realizados em outras clínicas-escola brasileiras, que também identificaram maior procura feminina pelos serviços de fisioterapia (1, 2). A maioria dos pacientes residia em Nova Iguaçu (83,5%), refletindo o caráter regional do serviço, variáveis sociodemográficas semelhantes foram observadas em diferentes unidades de referência em saúde (6).

O sedentarismo foi altamente prevalente (77,7%), resultado consistente com a literatura, que associa baixos níveis de atividade física ao aumento de queixas musculoesqueléticas e limitações funcionais (7). Os achados de elevada prevalência de sedentarismo e condições musculoesqueléticas são convergentes com descrições recentes em contexto de clínica-escola, onde mais da metade dos pacientes apresentaram queixas dolorosas como principal motivo de procura (8). Tal dado reforça a necessidade de estratégias educativas e de promoção da atividade física no contexto da reabilitação.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e hábitos de vida dos pacientes (n=121)

Variável	n (%) / média ± DP
Sexo feminino	74 (61,2%)
Idade (anos)	55,3 ± 18,5
Sedentarismo	94 (77,7%)
Tabagismo	13 (10,7%)
Etilismo	28 (23,1%)

A intensidade média da dor, avaliada pela Escala Visual Analógica, foi de 5 ± 3 pontos, caracterizando dor moderada. As queixas mais frequentes foram lombalgia (18,2%), dor em joelho (9,9%) e ombro (8,3%), padrão semelhante ao descrito por (5), que apontam a lombalgia como uma das principais causas de procura por fisioterapia ambulatorial.

Entre os diagnósticos médicos, destacaram-se acidente vascular encefálico (12,4%), artrose (10,7%) e fraturas (8,3%) (Tabela 2). A presença expressiva de pacientes com condições neurológicas evidencia a importância da clínica-escola também na reabilitação neurológica, conforme descrito por (3).

Tabela 2 – Principais diagnósticos médicos identificados

Diagnóstico	n (%)
Acidente vascular encefálico	15 (12,4%)
Artrose	13 (10,7%)
Fraturas	10 (8,3%)
Discopatias	9 (7,4%)
Doença de Parkinson	7 (5,8%)

As intervenções mais utilizadas foram alongamento terapêutico (45,5%), cinesioterapia ativa livre (30,6%) e liberação miofascial (29,8%), demonstrando predominância de abordagens ativas e manuais (Tabela 3). Esse perfil está alinhado às recomendações atuais da literatura, que enfatizam o exercício terapêutico como base do tratamento fisioterapêutico em condições musculoesqueléticas e neurológicas

(5).

Tabela 3 – Intervenções fisioterapêuticas mais utilizadas

Intervenção	n (%)
Alongamento terapêutico	55 (45,5%)
Cinesioterapia ativa livre	37 (30,6%)
Liberação miofascial	36 (29,8%)
Ultrassom terapêutico	35 (28,9%)
Treino de marcha	26 (21,5%)

Além disso, estudos mais específicos sobre reabilitação ortopédica, como em pacientes submetidos à artroplastia de quadril, destacam a necessidade de integração de condutas terapêuticas padronizadas e baseadas em perfis clínicos detalhados (9). Por outro lado, evidências de contextos gerais de reabilitação revelam que aspectos psicossociais e comorbidades físicas podem influenciar tanto a presença de sintomas clínicos quanto a utilização dos serviços de fisioterapia (10).

A média de atendimentos foi de $18,9 \pm 12,8$ sessões, com continuidade do tratamento em 76,9% dos casos. Embora a taxa de adesão tenha sido elevada, o número médio de faltas ($6,4 \pm 5,3$) indica possíveis barreiras de acesso, como fatores socioeconômicos ou logísticos, já discutidos em estudos semelhantes (2). Estudo demonstra que fatores demográficos são determinantes para a adesão à fisioterapia ambulatorial após alta hospitalar (11), o que reforça a importância de investigação de determinantes sociais de saúde no planejamento assistencial.

CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico dos pacientes adultos atendidos na Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Iguaçu caracterizou-se por predominância feminina, média etária de meia-idade, elevado sedentarismo e alta frequência de condições musculoesqueléticas e neurológicas, especialmente lombalgia, artrose e acidente vascular encefálico. As intervenções priorizaram exercícios terapêuticos e técnicas manuais, com elevada taxa de continuidade do tratamento.

Os achados reforçam a importância das clínicas-escola como espaços de assistência à saúde e formação profissional, além de evidenciarem a necessidade de ações voltadas à promoção da atividade física, redução do sedentarismo e padronização dos registros clínicos. Estudos futuros com delineamentos analíticos são recomendados para investigar fatores associados aos desfechos clínicos.

Referências bibliográficas

1. Rezende AL, Silva RFOe, Oliveira LCNd, Trindade APNTd. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia do Uniaraxá no setor de hidroterapia. *Rev Odontol Araçatuz*. 2024;39(1):44-9.
2. Oliveira JCd, Santos RPMC, Calles ACN, Monteiro FT. Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Atendidos Em Uma Clínica-Escola De Fisioterapia Na Cidade De Maceió-Al. *Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente*. 2018;6(2):85-94.
3. Santos RLd, Fontanezi CTB, Negreiros FDdS, Pequeno AMC. Perfil Clínico-Epidemiológico De Pacientes Atendidos Em Uma Clínica Escola De Um Centro Universitário De Fortaleza. *Cadernos ESP/CE*. 2020;14(1):30-7.
4. Junior EL, Uberti IL, Lorenzetti T. Perfil Epidemiológico De Pacientes Atendidos No Serviço De Fisioterapia Ortopédica E Traumatológica Da Clínica-Escola De Uma Universidade Do Oeste De Santa Catarina. In: Atena E, editor. *Saberes e Cmppetência em Fisioterapia 3*. Ponta Grossa - PR2019. p. 172-83.
5. Costa MCd, Carvalho FM, Rodrigues WCC, Battisti L, Barbosa AdM, Hamu TCDdS. Perfil Epidemiológico E Clínico Dos Pacientes Com Queixa De Dor Lombar Atendidos Em Uma Clínica Escola De Fisioterapia. *Revista Movimenta*. 2015;8(1):37-42.
6. Feitosa ÉdSN, Bacelar MEL, Soares RP, Lima YMS, Valentim LdA, Souza AESd. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes atendidos no setor de Fisioterapia em uma Unidade de Referência Especializada no interior da Amazônia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2024;24(10).
7. Organization WH. *Global Recommendations on Physical Activity for Health*. 2010.
8. Vilaronga Lv, Gonçalves Tpd, Martins Bgds, Marques Wds, Moreno Lds, Lopes Tds. Perfil Epidemiológico De Los Pacientes Atendidos En El Departamento De Fisioterapia De Clínica Escuela: Un Estudio Observacional. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*. 2024;12(2):60-71.
9. Miranda MGdS, Cavaguchi AMdS, Gransoti BP, Bughi SD, Macedo CdSG, Yabushita FT, et al. Avaliação do Perfil Epidemiológico e das Condutas Fisioterapêuticas em Pacientes Submetidos à Artroplastia de Quadril. *Revista Saude Coletiva*. 2025;16(100):17124–35.
10. Ossa ADL, Catai C, Lopes S, Pena C, Paula ND, Fernandes A, et al. Do patients undergoing physical therapy in a rehabilitation center have a high prevalence of pelvic floor dysfunction and psychological disorders? A cross-sectional study. *Brazilian journal of physical therapy*. 2023;27(4).
11. Ryer S, Simpson M, Singh M. Outpatient Physical Therapy Attendance by Older Adults After Emergency Department Discharge Was a Predictor for Lower 30-Day Revisits-But Demographic Factors Affected Attendance. *Physical therapy*. 2025;105(3).